

GAZETA
DO SERTÃO

14 DE DEZEMBRO
DE 1888

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso... 160

Payamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 34.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provincias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Payamento adiantado.

Tiragem 1:000 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 14 de Dezembro de 1888.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Dezembro (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Torca-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31

PHASES DA LUA.

Nova a 3 - cresce, a 10 - cheia a 18 - minguante a 26.

EXPEDIENTE.

A *Gazeta do Sertão* publica-se todas as sexta-feiras.

Acceptam-se annuncios até ás quarta-feiras ao meio dia e demais artigos e correspondencias somente até as terça-feiras.

Não se entregam autographos.

O preço, tanto de annuncios como publicações a pedido e outras, será 80reis por linha para os assignantes, sendo as publicações feitas por um, dois ou tres dias; para maior lapso de tempo, mediante accordo.

Considerar-se-ha assignante da *Gazeta do Sertão* todo aquelle que, recebendo os primeiros numeros de nossa folha, não os devolver.

As reclamações deverão ser dirigidas por escripto ao escriptorio da impreza.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 14 DE DEZEMBRO DE 1888.

O Contracto de carnes verdes.

Provavelmente não terá passado sem reparo nosso silencio sobre este assumpto.

Entretanto, nos foi elle ditado pelo firme proposito, em que estamos, de combater com todas as forças do direito e da justiça, estribados na lei e na opinião publica, a especulação indecente, de que tem sido victima esta infeliz provincia e que ameaça prolongar-se, talvez por largos annos, senão indefinitamente.

Dous motivos nos têm impedido até hoje de abrir discussão sobre o caso.

Vem a ser o primeiro que depende o contracto de carnes verdes, em Pernambuco, da approvação da respectiva assemblea provincial, e que esta só na sessão do anno vindouro tomará em consideração o assumpto; parecia-nos, pois, prematura a discussão.

Em segundo lugar, constava-nos que na assemblea provincial da Parahyba havia a sinistra intenção de apresentar-se um projecto de lei, autorizando o presidente da provincia a firmar um contracto, para o fornecimento de carnes verdes á capital, em condições inteiramente identicas ás do contracto de Pernambuco.

Tudo nos aconselhava, pois, a esperar que surgisse primeiro a questão na nossa assemblea, para não ser commettido por esta folha o erro imperdoavel de combater, fóra da provincia, aquelle mesmo contracto que se adoptava entre nós, aquelle mesmo contracto que os nossos legisladores reconheciam útil e proveitoso á nossa provincia.

Infelizmente houve um deputado da zona sertaneja, aliás, do 2.º districto, bastante falto de patriotismo para apalancar a idea funesta de um contracto de carnes verdes na provincia da Parahyba e cusar apresental-a á consideração da Assemblea Provincial!

Não pedemos calar o seu nome, á fim de que sobre elle recaia a indignação publica, a reprovação plena do proprio eleitorado que o elegu e em cujo numero contam-se muitos e muitos creadores: referimo-nos ao sr. conego Leonardo Antunes Meira Henriques.

No famoso substitutivo que S. S.ª apresentou ao projecto de orçamento organizado pela respectiva commissão acha-se, com effeito, a medida monstruosa que todos repellimos com horror: é fóra de duvida que, na presente sessão extraordinaria, a mesma idea surgirá sob a mesma forma ou outra qualquer.

Basta que semelhante medida tenha sido apresentada em nossa assemblea provincial para diminuir consideravelmente, senão destruir de todo, a força dos argumentos em que temos de fundar nossas reclamações perante a assemblea de Pernambuco, no intuito de obter della não coisinta que seja prorrogado por mais tempo o contracto feito pela camara municipal do Recife com Oliveira Castro & C.ª.

E, pois, antes de tudo, rigoroso dever nosso fazer chegar ao conhecimento de nossos deputados que o contracto de carnes verdes, que se medita adoptar na provincia da Parahyba, não merece de forma alguma a approvação da assemblea.

Pois, quando todos os creadores, tanto desta como da provincia vizinha, se empenham em todas as veras para que cesse o contracto de Oliveira Castro & C.ª, é que vem a provincia da Parahyba tudo transtornar, adoptando para si medida igual aquella que se pede seja abolida na provincia vizinha!

Os eleitores do sertão estavam certos de que bem diverso seria o procedimento da assemblea provincial da Parahyba nesta magna questão: elles esperavam que a assemblea intervisse no assumpto, sim, mas para juntar seu protesto ao dos creadores e dirigir uma representação á assemblea provincial de Pernambuco, rogando-lhe, em nome do povo e em favor da constituição

politica do imperio, que indifferisse ella *in limine* a petição de Oliveira Castro & C.ª.

Mas quer nos parecer desgraçadamente que a assemblea provincial achasse disposta a seguir caminho contrario; e, nestas condições, é força confessar que falta ao compromisso que contrahiu para com seus eleitores qualquer deputado que aquiescer a semelhante monstruosidade.

Além de tudo, o contracto de carnes verdes na provincia da Parahyba não é reclamado pela opinião publica, assim como falsamente se pretende que o é o da provincia de Pernambuco.

A camara municipal da capital, unica competente no assumpto, ainda nada reclamou, entre nós, nesse sentido e bem nos parece que, consultada, sua opinião será contraria ao monopolio que se acha bem patente no substitutivo do sr. conego Meira Henriques.

Quando dizemos consultada, referimo-nos ao estado em que se acha a questão; porque, na realidade, a camara não devia tão somente ser consultada, a ella competia a iniciativa em toda essa questão.

E' evidente que o contracto de carnes verdes é materia de pura policia e economia municipal; devia, pois, proceder proposta da camara municipal para que a assemblea provincial tomasse conhecimento do assumpto.

Segundo a excepção do art. 13 do acto adicional, as leis que versarem sobre os §§ 1, 6, 7 e 9 do art. 11, que se referem precisamente a assumptos de economia municipal, serão decretadas pelas assembleas provinciales independentemente de sancção presidencial.

Como vem, pois, o sr. conego Meira apresentar a idea do contracto de carnes verdes em uma emenda ao orçamento, quando S. S.ª sabe que essa lei depende de sancção da presidencia da provincia?

A que papel quer reduzir S. S.ª a camara municipal da capital?

Acha S. S.ª que as attribuições dessa camara ainda são tão amplas que mereçam ser cortadas?

Porque, pois, não se respeitou nem se procura respeitar o direito da camara, deixando-se que ella apresente sua proposta ou pronuncie-se de qualquer modo sobre a questao?

CHRONICA PARLAMENTAR

54.ª sessão em 14 de Novembro. Compareceram 29 deputados. O sr. Presidente, depois de algumas considerações, dá a sua exoneração de 1.º secretario, cargo pelo qual se achava na presidencia da Assembléa...

Dada a hora, levanta-se a sessão. 56.ª sessão em 16 de Novembro. Compareceram 28 deputados. São approvadas as actas das sessões anteriores. Continúa a 3.ª discussão do orçamento municipal.

Ordem do dia. Continúa a 3.ª discussão do orçamento provincial. Os deputados Ayres, Luiz Antonio, Espinola, Bezerra Cavalcante, Manoel Dantas, Rabello, Jovino Modesto, João Manoel, Agripino, Veiga Torres, Lordão, Ascendino Neves e Manoel Gomes successivamente usam da palavra...

usam da palavra, o primeiro justificando a segunda combatendo o imposto de giro. Ainda são offercidas diversas emendas por alguns deputados. O sr. presidente declara encerrada a discussão, e decide que o substitutivo do sr. conego Meira será considerado como emenda.

a villa do Monteiro, reunindo-se com o da Serra depois de um curso de vinte legoas. Vulgarmente o rio Parahyba só principia da junção d'aquelles dois rios. E dahi para cima qual d'elles será verdadeiramente o Parahyba?

do o Evangelho; um vigario sortavejo, como era para desejar que todos fossem. Apesar de sua vida activa, é gordo; o que não obsta que seja um cavalleiro infatigavel. Sendo frequentemente chamado a qualquer hora do dia e da noite para ouvir confissões de moribundos...

O juiz de direito correu perante a publica reprimenda; e procurou dislargar a sua grande contrariedade, respondendo cortezmente e pela negativa. Era este o assumpto da conversação geral na villa, quando chegemos.

como melior lhe estiver ao supplicante. Fez-se a concessão ao 1.º de Fevereiro de 1766. A PEDIDOS. Illm.º e Exm.º Senr. Os abaixo assignados, habitantes da cidade de Campina Grande, vêm, perante V. Ex.ª, protestar contra a perseguição que se move nesta cidade á professora publica, D. Petronilla Maria Ephigenia de Oliveira...

ARTOS E LETRAS.

Notas de viagem.

Da villa de S. João do Cariry á do Monteiro. Saíam: — Partida da villa de S. João. — Aspecto dos campos. — Redomoinho. — Superstição popular. — A Serra Branca no horizonte. — Povoação e rio do mesmo nome. — Serra e rio Suerui. — Povoação de S. Thomé. — Recordações historicas. — Fazenda Bialhão. — Serra Mogiquy. — Vasto panorama que se descortina. — As serras Jacarará e Jabitaci. — Rios do Meio e da Serra. — Qual o verdadeiro Parahyba. — A villa do Monteiro. — Ligeira descripção da comarca. — Causa de sua decadencia. — Remedio prompto e eficaz. — Fim.

Piancó. Aguiar.

Governador Jeronimo José de Mello Castro. Manoel Barbosa Reis, morador no sertão do Piancó, sendo senhor e possuidor de um sitio de terras de criar gado no mesmo sertão no sitio chamado Aguiar, o qual houve o supplicante por titulo de compra e venda...

ARTOS E LETRAS.

Notas de viagem.

Continuando a minha viagem, repentinamente descebi a villa do Monteiro á dois kilometros de distancia; mostrando-se toda ella assentada em terreno igual e docemente inclinado, á margem direita do rio do Meio, offerrendo uma vista muito aprazivel.

Piancó. Aguiar.

Governador Jeronimo José de Mello Castro. Manoel Barbosa Reis, morador no sertão do Piancó, sendo senhor e possuidor de um sitio de terras de criar gado no mesmo sertão no sitio chamado Aguiar, o qual houve o supplicante por titulo de compra e venda...

Apaga do seu labrego o emblema vil;
Uma constellação melhor a-seenta
N'auri-verde bandeira do Brazil!
E quando esse poder, que orgulho os-
tenta,
Cahir desleito em pó, verás gentil
Q' a patria, se elevando, em ti se a-
lenta!

Cidade da Princesa, Novembro de
1888.

GAZETILHA

Agencia do correio—Ha pou-
co tempo foi augmentado o numero de
correios entre a cidade de Areia e a ca-
pital de tres que eram as viagens mens-
aes tem lugar actualmente seis: esta
medida corresponde a uma grande
precisão por parte dos povos daquelle
localidade.

Necessidade em tudo identica e a que
se faz sentir na cidade de Campina
Grande, onde o movimento de cartas e,
ultimamente, o de jornaes tem tomado
proporções serias.

E' indispensavel que o numero de
correios seja elevado, pelo menos a seis,
como se praticou para com a cidade
de Areia.

Além disso, ha occasões em que o
agente do correio nesta cidade é insuffi-
ciente para dar conta em um só dia do
trabalho de expedição de malas, sendo
necessario que particulares o auxiliem.

Consta-nos tambem que o material
de que se deve achar munida a agen-
cia do correio é aqui sobremodo incom-
pleto, faltando até balanças, etc.

Fazemos estas reclamações e espe-
ramos que nos attendam as autorida-
des competentes.

Progresso—Decididamente os
conservadores tem a imaginação fértil,
sobretudo no que diz respeito a inven-
ções de armas politicas de combate.

Nesses inventos sublimes, não é tão
sonante a força do espirito creador que
há a admirar; é a originalidade da con-
cepção, o gaúcho da ideia, o polido da
forma, a pureza do pensamento.

Os Editores, por certo, acostumados
aos moldes de civilização que herdaram
de seus antepassados, não atinarão
talvez a que sorte de meios tem recor-
rido o partido conservador desta pro-
vincia para, em luta e em os partidos
adversos, mostrarem a evidencia que
as idéias politicas de que são interpre-
tes excedem a todas as outras.

Consiste o ultimo invento da moda
em pintar-se as portas das casas de
residência dos adversarios com uma tin-
ta especial, preparada com esmero e
cuidado no interior dos chefes politicos
da localidade, os conservadores, bem
entendido.

Foi o que poz-se em pratica, ha pou-
co, na cidade de Areia e ultimamente
nesta mesma cidade de Campina.

O sublime do invento é realçado ain-
da pelo modo de sua applicação, que
denota audacia, força de animo, inexor-
ável coragem.

Não é, com effeito, signal da maior
das leviandades ver-se pintar as portas
das casas ás horas mortas da noite, quando
todos dormem, inclusive a policia?

Não ha regalia-o.

No caso particular que nos occupa,
estamos informados de que collabora-
ram nesta cidade para a realisação da
grande obra o juiz municipal, Dr. Es-
pinola, o promotor publico, Dr. Juvenci-
no Cabral, o carcere de lha aqui des-
tacado e o professor Clementino Pro-
cipio.

Consta igualmente que estes inven-
tores estão á espera da concessão do
privilegio para seu invento que já re-
quereram ao governo imperial.

E' digno que nelle ganhemos com o
contacto das idéias dinamapossas!

Visita—Tivemos a subida fineza
de receber a visita, em um dos dias da
semana passada, do Rev. vigario da
Borburema, P. E. Francisco Torres Bra-
zil.

A estada entre nós do S. Rev. foi
muito festejada pelos numerosos paren-
tes e amigos que aqui conta o digno vi-
gario.

Todos lastimam que tenha sido ella de
tão curta duração.

Por nossa parte agradecemos a fine-
za com que fomos obsequiados.

Imprensa -- Temos recebido regu-
larmente as seguintes visitas:

Correio de Malveira, de Manicoré, A-
mazonas; o Pello II e a Gazeta do
Norte, do Ceará; a Liberdade e o Cap-
reio do Natal, do Rio Grande do Norte;
a Gazeta da Parahyba, o Despertador,
o Jornal da Parahyba o Monitor e a
Verdade, de Areia, desta provincia; o Bi-
nuculo, a Republica, do Recife, a Gazeta
de Goyanna, de Goyanna, o Melroiro, da
Victoria, Pernambuco; a Provincia das
Alagoas, de Alagoas; o Constitucional,
da Cachoeira de Itapemirim, Espirito
Santo; o Grito do Povo e a Revista da
Família Académica, do Rio de Janeiro;
a Imprensa Evangelica e a Gazeta de
Tutahy, de S. Paulo; a Propaganda, de
Diamantina, Minas Geraes; a Evolução,
de Santa Catharina.

Agradecemos o honroso obsequio e
continuaremos a retribuir a visita com
a maior satisfação.

Assembléa Provincial.

Como havíamos anunciado, abriu-se
com effeito, no dia 5 do corrente, a ses-
são extraordinária da Assembléa Pro-
vincial.

Sabemos que foi recolta a mesma
mesa, composta dos deputados Cam-
pello, presidente; Luiz Antonio, vice-
presidente; Jovino Modesto, 1.º se-
cretario; Manoel Gomes, 2.º secreta-
rio.

Fazemos votos para que seus traba-
lhos sejam coroados de mais feliz exito
do que foram na sessão ordinaria.

Camara municipal -- Estava
designado o dia de segunda feira ulti-
ma para reunir-se a camara municipal
desta cidade, deixando de funcionar
por falta de numero.

Nessas condições, já tantas vezes
sucessivamente repetidas, lançou mão
o Presidente da camara do recurso es-
tabelecido pelo art. 231 do Reg. n.º
8213 de 13 de Agosto de 1881, a fim
de conseguir que não fiquem eterna-
mente adiados os trabalhos de tão im-
portante corporação.

Assignalamos o facto por julgarmos
que é esta a primeira vez que se fez us-
so, em nossa provincia, da disposição
do art. 231 do Reg. citado.

A maneira porque o governo tem
procurado amesquidar as instituições,
que lhe possam fazer sombra, dá lugar
a que os vereadores deixem de compa-
recer ás sessões da camara.

Até quando irá este estado de cou-
sas?!

Sacerdote ou boacera --

Lemos na Gazeta de Noticias da Corte,
sob a epigraphe acima, o seguinte:

Ante-hontem pela manhã, na matriz
de S. Christovão, na occasião em que
um sacerdote celebrava missa, estando
já consagradas a hostia e o vinho, en-
trou na igreja um individuo bem traja-
do e, subindo ao altar, lançou mão do
calix, dizendo:

— Quero beber!

O celebrante, oppondo-se a esse sa-
cerdote, atraveçou-se com o referido in-
dividuo, sendo necessaria a interven-
ção de varias pessoas que assistiam á
missa, para que não lograsse elle o seu
intento.

Deu-se então uma lieta tremenda,
na qual o citado individuo atirou por
terra o sacerdote, o acolyto e varias
pessoas, sendo affixado muito custo em

tido e levado para a estação policial.
Chama-se elle Elpidio Francisco
Guimarães, e apresenta todos os symp-
tomas de alienação mental.
Foi recolhido, de observação, ao
asylo de Mendicidade.

A a Verdade -- Este impor-
tante periodico da cidade de Areia aca-
ba, com o maior brillantismo, de des-
falidar francamente sua bandeira poli-
tica, a que já de ha algum tempo nos
parecia inclinado. Lemos, com effeito,
em sua edição de 1 de Dezembro, a se-
guinte declaração, assignada pelo cida-
dão Manoel da Silva, seu redactor che-
fe:

« Declaro que deixarei de votar em
qualquer eleição, sempre que deixar de
apresentar-se algum candidato repu-
blicano.

« Como eleitor uma só vez votei, em
1884, em candidato que se dizia abo-
licionista; porque sempre entendi que,
venceida a causa da abolição, seria en-
guida a da Republica --

« Areia 1 de Dezembro de 1888.

« O eleitor Manoel da Silva. »

Fiel á sua nova doutrina, logo no
numero de 5 de Dezembro começou a
« Verdade » a publicar, em editorial, o
luminoso artigo, sob o título « Repu-
blica no Brazil », do inspirado tribuno
Silva Jardim.

Saudando o distincto collega, esten-
demos-lhe a mão e marcharemos uni-
dos na defesa e propaganda da verda-
deira liberdade.

Promotor publico -- Acaba
de chegar, nomeado promotor publico
desta comarca, o dr. Samuel Benviado
Correia de Oliveira, em substituição ao
dr. Juvencino de Miranda Cabral de
Vasconcellos, nomeado juiz municipal
da Borburema.

O novo promotor, dr. Benviado, que
já assumiu o exercicio de seu cargo,
tem um nome predestinado; mas si, em
sua viagem de Goyanna, donde é natu-
ral, para aqui, de escala pela dinama-
ra campinense, é de receber que este
Ben -- não perdure muito tempo.

Todavia fazemos votos para que o
contrario lhe aconteça, felicitando-o
pela sua chegada.

CORREIO POLITICO.

Roboreica e a custo continúa ainda a nave-
gar por sobre o cavado oceano da baixa po-
lítica a desmascorada nau do estado.

Corta-lhe a marcha o ministro João Al-
fredo, que, qual o tra formidável, agarrou-se
lhe no casco e resiste a todos os golpes.

Vimos, em nosso numero passado, que a

crise ministerial em das mais socias; só du-
as soluções se apresentavam ao ministerio,
ou retirar-se do poder, salvando ainda algu-
ma pequena parcela de brio que lhe restas-
se, ou conservar-se nelle, fingindo fora de
seus hombros emagrecidos ás vestes de
cidadão brasileiro em troca das da baixeza e
ignominia, das da fraqueza e covardia.

Pouco nos importa a sorte do sear João
Alfredo, ou a de qualquer outro lacaio de mo-
narchia; o que nos doe no intimo da alma e
nos indigna é ver humilhada a nação brazi-
leira, rebatido o seu governo até á peira
das ruas.

E, com effeito, um batalhão insubordinado
bate o pé ao governo e exige a demissão de
um chefe de policia, o de S. Paulo; o gover-
no resiste e faz questão de confiança da con-
servação desse magistrado; uma hora depois
lavra a sua demissão; primeira humilhação!

Os soldados exigem mais, reclamam que a
demissão seja a bem do serviço publico.

Prompto, responde o orgoglio sear João
Alfredo ali tendes o que pedis.

E sem pensar nas consequências funestas
de semelhante momento de he que a, sem
pensar, nos sentimentos do verdadeiro patri-
ota, assigna e faz assignar pelo soberano en-
tendo talvez inconsciente a demissão de

um magistrado a bem do serviço publico.
E os ministros conservam-se no poder! e
aquelle que levanta as questões de confiança
cruza os braços e deixa que se extinga de to-
do o brio da nação brasileira.
Decididamente a monarchia está gastá; o
que espera mais este vasto Brazil?
Talvez ainda misérias e baixezas.

ANNUNCIOS

LOJA AMERICANA
Rua do Seridó
Campina Grande

Belmir Barbosa Ribeiro, propieta-
rio deste novo estabelecimento, tem a
satisfação de scientificar ao respeitavel
publico desta cidade e seus subarbios,
que acaba de chegar da praça do Ri-
cife com um esplendido e variado sor-
timento de fazendas, miudesas, ferra-
gens, calçados, chapéos, roupa feita e
generos de estiva, e tudo vende a pre-
ços baratissimos com o fim de vender
muito e depressa, garantindo a maior
sinceridade em todos os seus negocios.

Nas vendas em grosso, a dinheiro,
faz um desconto vantajoso aos compra-
dores.

Tambem compra algodão em rama e
em carço, couros, pelles de cabra, e
outros productos agricolas do paiz.

A LOJA AMERICANA
Rua do Seridó
Campina Grande

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayana em 11 de De-
zembro de 1888.

Bois recolhidos aos currais . . . 650
Vendidos 426
Regulando a arroba
da carne 30000

Destino
Pernambuco (companhias) . . . 326
(diversos) 100
Sabras 224
. 650

Feira de Campina, hoje, 14 de Dezem-
bro de 1888.

Houvo . . . 350 bois.
Pela estrada do Seridó . . . 428
« das Espinharas. . . 222

Feira de Campina em 8 de De-
zembro de 1888.

Milho 320
Feijão 18400
Farinha 400
Carne secca . . . Kil. 720
Rapadura, cento 58000

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos 67200
Na Parahyba em 1 de Dezembro de
1888.

Por 15 kilos 50580

MERCADO DE ASSUCAR

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos. . . 10300 á 10340